

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

DOR, FUNÇÃO E USO DE FÁRMACOS EM INDIVÍDUOS ONCOLÓGICOS.

AUTOR PRINCIPAL: Simara Aparecida Peter.

CO-AUTORES: Cláudia Ranzi, Bruna Knob.

ORIENTADOR: Carla Wouters Franco Rockenbach.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo-UPF.

INTRODUÇÃO:

A dor é um sintoma comum em indivíduos com câncer, tanto no início do tratamento, uma vez que todas as medidas terapêuticas aplicadas possuem o potencial de desenvolverem um quadro algico, quanto a longo prazo. Além da dor, muitos dos indivíduos portadores de câncer vivenciam perdas de funcionalidade que podem prejudicar sua vida mesmo após o diagnóstico e tratamento da doença. A dor oncológica é de difícil controle, requer terapêuticas multimodais, tendo a intervenção farmacológica como uso de maior frequência (GLARE ET AL, 2014). Este estudo tem por objetivo avaliar o tipo e a intensidade da dor, a funcionalidade e os fármacos utilizados em indivíduos com dor oncológica, internados em um hospital do interior do estado do Rio Grande do Sul.

DESENVOLVIMENTO:

Estudo transversal, com uma amostra de 60 indivíduos internados no Hospital da Cidade de Passo Fundo-RS, no período de junho a setembro de 2016. A dor foi classificada quanto ao seu tipo - nociceptiva: somática ou visceral, neuropática, ou mista e sua intensidade foi avaliada através da Escala Visual Analógica (EVA). A funcionalidade foi

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



avaliada por meio da Escala de Karnofsky. Os medicamentos em uso foram classificados em suas devidas classes farmacológicas.

Dos 60 participantes, 28 (46,66%) tiveram dor nociceptiva de caráter somática, 20 (33,33%) nociceptiva visceral, 6 (10%) dor neuropática e também 6 (10%) dor mista. Em relação à intensidade da dor, 29 (48,33%) tiveram dor moderada, 27 (45%) dor intensa e 4 (6,6%) dor leve. A EVA teve uma média de 6 pontos para esse grupo analisado. Na escala de Karnofsky, 33 (55%) indivíduos tiveram um desempenho entre 50 a 70 pontos, sendo classificados como inaptos para o trabalho, porém em condições de realizar tarefas domiciliares e de auto cuidado. Outra porção composta por 18 (30%) dos participantes tiveram uma pontuação que varia de 0 a 40 pontos, caracterizando-os como indivíduos dependentes, que requerem cuidados hospitalares, além de vivenciarem uma progressão patológica expressiva. Ainda, 9 indivíduos (15%) pontuaram entre 80 e 100 pontos, sendo classificados, portanto, como aptos ao trabalho sem requisitarem cuidados especiais. Os medicamentos mais utilizados nos pacientes oncológicos foram os fármacos adjuvantes em 100% dos indivíduos. Outros mecanismos de analgesia foram os analgésicos comuns em 95% deles, opióides fortes em 63,33% e opióides fracos em 28%, sendo que nenhum dos avaliados fazia uso de sedativo terminal.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Oncologia de Marrocos com 182 indivíduos, onde foi aplicada a escala visual analógica para avaliação da dor, pois considera-se que ela é um dos principais sintomas neste público, os resultados demonstraram concordância com o presente estudo, pois obteve-se uma média de 6.6 (ROUHI ET AL, 2016) muito próxima à média 6 obtida neste estudo.

Em relação à capacidade funcional, a maioria dos indivíduos tiveram um desempenho entre 50 e 70 pontos. A avaliação da funcionalidade permite observar e relacionar fatores como idade cronológica, qualidade e expectativa de vida e o impacto da radioterapia, quimioterapia e fármacos. Dessa forma, é possível prever possíveis expressões do tratamento nas atividades de vida diária (HURRIA ET AL, 2010).

O tratamento farmacológico para dor oncológica é semelhante ao tratamento de outras condições causadoras de dor crônica. Indivíduos com dor moderada a severa, mesmo constituindo uma população menor, muitas vezes tem como indicação a continuidade do uso de opióides. Por isso, é fundamental o incremento de terapias farmacológicas e não farmacológicas, além da reavaliação constante desse quadro algico (GLARE ET AL, 2014).



IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O tipo de dor mais encontrado foi a nociceptiva somática, de intensidade moderada e a medicação mais utilizada foram os fármacos adjuvantes. A funcionalidade variou entre 50 e 70 pontos na escala de Karnofsky. É evidente o impacto produzido pela redução funcional, porém ainda necessita-se de mais abordagens que elucidem seus impactos no retorno às atividades e pela associação de comorbidades.

REFERÊNCIAS:

GLARE, PA.; DAVIES, PS.; FINALY, A.; LEMANNE, D.; et al. Pain in cancer survivors. *Journal of Clinical Oncology*, v.32, n.16, p. 1739-1747, 2014.

HURRIA, A.; COHEN, HJ.; EXTERMANN, M. Geriatric oncology research in the cooperative groups: a report of a SIOG special meeting. *Journal of Geriatric Oncology*, v.1, n.1, p. 40-44, 2010.

ROUABI, N.; OUAZZANI TOUHAMI, Z.; AHYAYAUCH, H.; EL MLILI, N.; FILALI-MALTOUF, A.; BELKHADIR, Z. Assessment of the Nature and Severity of Pain Using SF-MPQ for Cancer Patients at the National Institute of Oncology in Rabat in 2015. *Asian Pacific Journal of Cancer Prevention*, v.17, n.8, p. 3997-4001, 2016.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 810.758

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.